

[43279] CEPAC- COLETIVO DE EXTENSÃO E PESQUISAS ANTICAPACITISTAS.

Autoras: Leticia Rossini dos Santos Souto; Sara Noemi da Silva Oliveira;
Coautor(es): Camila Pereira Alves, Camila da Luz Carvalho, Eliane Margarete da Silva Abreu, Kauêh Gomes Bastos, Luiza Pereira da Costa, Sofia Hein Machado.
Coordenadora: Raquel da Silva Silveira.

Título do resumo: “Brincar de viver: narrativas interseccionais de envelhecimento.”

O Brincar de Viver é um projeto de extensão universitária formado por uma equipe interdisciplinar e intersetorial com estudantes e profissionais da Fonoaudiologia, da Psicologia, da Dança, da Gastronomia, entre outros cursos acadêmicos. O projeto tem como objetivo, através da arte e da inclusão digital, auxiliar idosos com déficit cognitivo e vulnerabilidade socioeconômica a desenvolver habilidades sociais e de interação com as tecnologias digitais. Encontra-se dentro da estratégia de promoção da saúde, não tendo como objetivo tratamentos de terapia ou reabilitação prescritos pelo modelo biomédico; em vez disso, visa ser um espaço de acolhimento, cuidado e interdependência, como princípio do modelo social da deficiência. Além disso, organiza-se a partir da premissa da equidade racial, pois reconhece o racismo como elemento estrutural da sociedade; por isso, a participação de idosos negros e negras é fortemente prezada e buscada pela equipe. Um dos eixos das oficinas desenvolvidas é a contação de histórias e, por intermédio dela, pretende-se discutir práticas antirracistas, bem como trazer ao conhecimento de todos as histórias de personalidades negras. A respeito da metodologia do projeto, os encontros são semanais e virtuais, pela plataforma Zoom, além do contato frequente realizado através de um grupo na plataforma Whatsapp. Como resultados, além de desenvolver uma inclusão digital e social na vida da pessoa idosa durante o período de pandemia, o projeto também possibilita às estudantes e às integrantes da equipe a promoção de uma reflexão sobre o lugar social do idoso(a), bem como da importância da extensão universitária como um espaço de compartilhamento e de vínculo às questões de Políticas Públicas e das interseccionalidades entre raça e deficiências. Uma pesquisa qualitativa retrospectiva está sendo desenvolvida. Neste momento, estamos analisando os dados coletados a fim de difundir os resultados da experiência.

Palavras-chave: idosos, inclusão digital, deficiência, antirracismo, extensão.